

Com a derrota da emenda, Righi prepara substitutivo

Da Sucursal de Brasília

O deputado federal Gastone Righi (PTB-SP), 49, anunciou ontem que vai apresentar um projeto substitutivo à proposta de emenda constitucional que o governo se prepara para enviar ao Congresso, e que convoca para o próximo ano a eleição de uma Assembléia Nacional Constituinte. O substitutivo de Righi, que já tem, segundo ele informou, o apoio do PDT e do PT (além do próprio PTB), proporá a eleição direta do próximo presidente da República ainda no ano que vem.

Essa é a próxima "pedra" que Gastone Righi se propõe colocar no sapato do governo, conforme ele mesmo disse ontem, depois que a sua proposta de emenda (convocação da Constituinte pelo Legislativo) não teve número para ser votada na sessão matutina do Congresso Nacional. O deputado paulista qualificou de lamentável o comportamento dos líderes da Aliança Democrática no episódio da discussão de sua proposta.

Esvaziar plenário

Gastone Righi contou que na sua carreira de deputado nunca viu ser armado um esquema tão amplo e ostensivo para esvaziar o plenário do Congresso: "Eles levaram 25 deputados e dez senadores para um passeio ao Rio de Janeiro. Fizeram 14 reuniões de comissões permanentes da Câmara e do Senado."

A proposta de emenda constitucional de Gastone Righi não foi votada, mas ele acha que conseguiu uma

grande coisa ao evitar que passe para o fim da fila. Tecnicamente, como foi encerrada a discussão e não houve votação, a proposta permanece "no ar" — isto é, pronta para ser votada a qualquer momento. Como o governo anuncia para o próximo dia 20 o envio de sua própria proposta ao Congresso, a emenda Gastone fatalmente será anexada a ela. A discussão da proposta do Planalto deverá ser iniciada em agosto próximo.

"Soldados da democracia"

A sessão matutina de ontem do Congresso — na qual se encerrou a discussão e não se votou a proposta Righi —, foi vazia e quase sonolenta. Discutindo a proposta, os deputados José Genoíno (PT-SP), 47, e Jorge Carone (PDT-MG), 66, criticaram a criação de uma comissão para elaborar o anteprojeto da Constituição. Houve apartes de uns poucos parlamentares. O líder do PDS, Prisco Viana, falou para apoiar a proposta de Righi, e o próprio autor foi à tribuna criticar a ausência dos líderes do PMDB e do PFL. "Eles talvez tenham preferido ir passear de submarino na baía de Guanabara", ironizou. Defendeu sua proposta das críticas de "imperfeições técnicas".

"Lamentavelmente — disse o deputado no discurso —, não encontro aqui os soldados daquele grande exército que, nos comícios de rua, clamavam e declaravam a sua coerência; afirmavam-se democratas e diziam que, na verdade, cumpririam, até o último, o compromisso com a Nação. Não cumprem, e aqui está a prova de que não cumprem."